A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

SUPLEMENTO DE

AGIT-PROP

RIO DE JANEIRO — AGÔSTO — 1951

Orientação para Agitação e Propaganda ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

NOSSAS TAREFAS NA LUTA CONTRA A CARESTIA

A carestia da vida é um dos problemas que mais afligem atualmente nosso povo. Em consequência da alta acelerada dos preços, os trabalhadores e as camadas pobres da população sentem dificuldades cada vez maiores para viver e começam a manifestar seu descontentamento. Por isto os comunistas, como os melhores filhos da classe operária e do povo, colocam na ordem do dia, entre as suas principais tarefas, a luta contra a carestia.

Nesta luta, um papel de grande importância cabe aos agitadores e propagandistas do Partido. Por que razão? Porque as massas, embora sintam as terríveis consequências da carestia e se disponham a lutar contra ela, não estão ainda orientadas sôbre como devem lutar. O govêrno e a imprensa a serviço dos capitalistas e fazendeiros ora apresentam a carestia como um mal inevitável, como um problema insolúvel diante do qual nada se pode fazer, ora inventam as explicações mais mentirosas sôbre a alta dos preços. Devido a esta confusão criada pelos tubarões, as massas não compreendem acertadamente **as causas** da carestia; não conhecem exatamente quem são **os verdadeiros culpados** pela alta dos preços; consequentemente, não sabem ainda **como lutar** com justeza contra a carestia da vida.

Que devem os comunistas explicar às massas sôbre o problema da carestia, visando orientar sua luta no sentido justo?

"O rápido encarecimento do custo da vida no país é consequência, de um lado, da política de preparação para a guerra do govêrno, política que exige despesas cada vez maiores, orçamentos militares agigantados que determinam os "deficits" orçamentários, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel-moeda; e de outro lado, consequência direta da inflação de guerra nos Estados Unidos, particularmente sensível em nossa terra devido ao grau de dependência ao imperialismo em que já foi colocada tôda a economia do país" (Luiz Carlos Prestes).

1 — PORQUE HÁ CARESTIA

Em primeiro lugar, é preciso revelar às massas, com dados e exemplos concretos, as principais causas da carestia da vida no momento atual:

a) **A política de guerra do govêrno de Getúlio** — Além de destinar cêrca de 40 % do orçamento (mais de 8 bilhões de cruzeiros) às despesas militares, o govêrno ainda pede mais de 2 bilhões de cruzeiros de créditos extraordinários para fins de guerra (compra de cruzadores americanos, compra de gêneros destinados aos americanos na Coréia, reequipamento do Exército com armas americanas, etc.). Para cobrir tôdas estas despesas de guerra, o govêrno é obrigado a emitir dinheiro em grande quantidade e a aumentar os impostos. Em consequência, sobem os preços de tôdas as mercadorias.

b) **A subordinação do Brasil à economia de guerra dos Estados Unidos** — Preparando-se febrilmente para uma guerra mundial, os Estados Unidos acumulam grandes estoques de armas, matérias primas e gêneros alimentícios. A produção está voltada para a guerra e o fabrico de artigos para o consumo civil diminui cada vez mais. O resultado desta política de guerra é uma alta geral de preços. Como a economia do Brasil se acha em completa dependência da economia dos Estados Unidos,

Nossas Tarefas na Luta Contra a Carestia

nossas importações daquele país e as matérias primas que são exportadas pelas emprêsas estrangeiras e os latifundiários sobem de preço, e esta alta se reflete nos preços de todos os demais produtos.

c) **A ganância dos grandes capitalistas e fazendeiros** — Aproveitando-se da política de guerra do govêrno e da inflação, os grandes capitalistas e fazendeiros tratam de aumentar ainda mais seus lucros fabulosos à custa das grandes massas. Os grandes comerciantes intermediários retêm os estoques, fazendo desaparecer as mercadorias da praça, e o govêrno manda aumentar os preços em vez de requisitar os estoques retidos. Milhões de sacas de arroz encontram-se armazenadas nestas condições no Triângulo Mineiro. Em S. Paulo, os usineiros e donos das grandes refinarias de açúcar, mancomunados, escondem enormes estoques para forçar a alta. O mesmo sucedeu com a carne, exportada em grande quantidade para o estrangeiro enquanto seu preço subia no Distrito Federal de 10 ou 12 para 14 ou 16 cruzeiros, devido ao conchavo dos grandes criadores, abatedores e frigoríficos com o govêrno de Getúlio.

2 — QUEM LUCRA E QUEM SOFRE

A explicação das causas da carestia no momento atual leva à seguinte questão: — Quem são os culpados e quem são as vítimas da carestia da vida?

Os agitadores e propagandistas devem mostrar, então, que as grandes massas de operários, de camponeses e da pequena-burguesia são vítimas da carestia da vida. Vivendo de salários, ordenados e vencimentos que não acompanham a alta acelerada dos preços, as massas são obrigadas a cortar as despesas mais essenciais: a não comprar roupas, a alimentar-se cada vez menos, a viver amontoadas em cortiços e em barracos. No entanto, uma pequena minoria de ricaços aumenta extraordinàriamente seus lucros: os grandes fazendeiros e industrais, os grandes comerciantes e banqueiros. Êstes são os verdadeiros interessados na alta dos preços; representando seus interêsses, o govêrno realiza uma política de esfomeamento do povo e é o principal culpado pela carestia da vida.

3 — COMO FAZER AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Tomando como centro da argumentação estas questões — as causas da carestia, os que lucram com a carestia e a política de esfomeamento do govêrno, os agitadores e propagandistas devem realizar o mais intenso trabalho de agitação e propaganda contra a carestia, utilizando todos os meios: volantes, jornais de emprêsa, boletins, palestras, comícios-relâmpagos, etc.

Como deve ser feito êsse trabalho de agitação e propaganda?

a) **A agitação e propaganda deve ser concreta, isto é, baseada em fatos.** Nos materiais impressos, nos discursos e em tôdas as ocasiões devemos citar dados sôbre os aumentos de preços, comparar o custo da vida em diferentes épocas, confrontar os preços e os salários. Apontemos ainda fatos concretos como suicídios, crimes, morte de operários por doenças e fome, etc., para mostrar a situação de miséria em que vivem as massas.

b) **Acentuar o contraste entre a situação das massas e a dos exploradores** — Para isto, mostremos concretamente o vivo contraste entre a sua situação de miséria e sofrimento e a vida de luxo e prazeres dos capitalistas, fazendeiros e homens do govêrno responsáveis pela carestia. Revelemos, em traços vivos, quadros como êste: enquanto os filhos dos operários morrem mal alimentados porque não bebem leite, os cavalos de corrida dos capitalistas são alimentados com leite puro.

c) **Mostremos que a luta contra a carestia está profundamente ligada à luta pela paz** — A guerra provoca a carestia da vida. Apontemos os exemplos atuais, que revelam uma elevação mais rápida dos preços justamente quando aumentam os preparativos de guerra, as despesas militares. Apontemos também os exemplos da guerra passada, das filas, do racionamento, do câmbio negro. Por isto é que, na luta contra a carestia, ao mesmo tempo que lutamos pela rebaixa dos preços, por aumento de salários, etc., devemos lutar também contra o envio de tropas para a Coréia ou para a Europa, contra as resoluções da Conferência de Washington, por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

d) **Expliquemos às massas a posição revolucionária do Partido** — Chamando à luta contra a carestia as mais amplas massas, sem distinção de tendências políticas, os agitadores e propagandistas do Partido precisam também elevar a consciência política das massas, tratar de ganhá-las para as nossas posições revolucionárias.

— É necessário desmarcarar a demagogia de Getúlio, inclusive suas novas "leis" sôbre contrôle de preços e abastecimento. Para isto deve-se utilizar exemplos concretos: — os aumentos de preços autorizados pela C. C. P., o subôrno da polícia pelos negociantes, as ligações entre as autoridades e o alto comércio (o vice-presidente da C. C. P. é sócio de uma firma proprietária de açougues), etc. Que providências toma Getúlio diante dêstes fatos? É claro que, como representante dos interêsses dos grandes capitalistas e fazendeiros, o govêrno é o principal culpado pela carestia da vida;

— Mostrando que a rápida elevação do custo da vida resulta diretamente dos preparativos de guerra e da inflação, os comunistas devem indicar que o govêrno de Getúlio realiza esta política de guerra não só porque se submete à vontade do imperialismo americano como também porque representa os fazendeiros e grandes capitalistas, e êstes são interessados na guerra, pois esperam obter lucros fabulosos com a venda de matérias primas e gêneros alimentícios;

— Dêste modo, é necessário acentuar que, enquanto estiver no Poder um govêrno de grandes fazendeiros como Ge-

(Continua na pág. 4)

ARGUMENTOS

4 PERGUNTAS SÔBRE A CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ

1 — Quando perguntam: *"Que é um Pacto de Paz?"*

Respondemos: Um Pacto é um acôrdo assinado entre dois ou mais países, no qual se comprometem a tomar atitude comum diante de qualquer problema Por exemplo — um acôrdo entre dois países, no qual assumem o compromisso de honra de não atacar um ao outro, é um Pacto de Não-Agressão.

O que os povos desejam agora é um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, isto é, um acôrdo entre os países mais poderosos — Estados Unidos, União Soviética, China Popular, Inglaterra e França — no qual se comprometam a não recorrer à guerra para solucionar divergências existentes.

Um pacto como êste, do qual poderão participar todos os demais países, poderá manter a paz no mundo, se não para sempre, ao menos pelo maior prazo possível.

2 — Quando perguntam: *"Esta campanha não é comunista?"*

Respondemos: Não, esta campanha não é comunista. Foi lançada pelo Conselho Mundial da Paz, organização da qual fazem parte pessoas de várias nacionalidades e de tôdas as tendências políticas, inclusive padres católicos, pastores protestantes e sacerdotes de outras religiões. Os comunistas também participam desta campanha, porque lutam decididamente pela paz.

Os têrmos do Apêlo mostram que esta campanha não pertence a esta ou àquela corrente política Êle não ataca nem defende os Estados Unidos ou a União Soviética. O Apêlo manifesta tão sòmente o desejo dos povos: a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Visa, portanto, uma finalidade nobre e humanitária: impedir a guerra, manter a paz.

Logo, qualquer pessoa que deseje sinceramente a paz pode assinar o Apêlo, seja favorável a êste ou àquele país, seja partidária desta ou daquela tendência política. Prova disto é que o Apêlo já foi assinado no Brasil por deputados de vários partidos, religiosos e personalidades, bem como aprovado por Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, entre as quais as do Distrito Federal, de Pôrto Alegre, de Fortaleza, de Lins, de Antonina, de Itabuna e de Campo Grande.

3 — Quando perguntam: *"Será que se pode impedir a guerra com assinaturas?"*

Respondemos: Sua assinatura expressa o seu desejo de paz Milhões de assinaturas expressam o desejo de paz de milhões de pessoas. Centenas de milhões de assinaturas em todo o mundo representam a fôrça gigantesca dos povos que se opõem à guerra. Os governos terão que levar em consideração esta fôrça, porque a guerra se faz com homens e para fazer a guerra os governos precisam contar com os povos. Se milhões assinam o Apêlo por um Pacto de Paz em cada país, torna-se difícil para os governos opôr-se a esta vontade unânime das massas.

O valor da campanha de assinaturas ficou comprovado com o Apêlo de Estocolmo pela proibição da bomba atômica. Se a bomba atômica não foi empregada até hoje é porque 600 milhões de pessoas, assinando o Apêlo, condenaram o emprêgo dessa arma de extermínio das populações civis

Assim, assinando em massa o Apêlo por um Pacto de Paz, o povo brasileiro contribui eficazmente para impedir o desencadeamento da guerra mundial.

4 — Quando perguntam: *"Que interêsse tem você em colher assinaturas?"*

Respondemos:

(Se se trata de um jovem) — Minha vida, como a de todos os jovens brasileiros, está ameaçada pela guerra. Ainda há pouco, o govêrno declarou que ia preparar tropas e enviá-las para o estrangeiro. Não quero servir de carne para canhão; não quero abandonar meus estudos e meu trabalho, afastar-me de minha família para ir morrer numa trincheira na Coréia ou na Europa. Lutar contra a guerra é do interêsse de todos os jovens. Por isto colho assinaturas por um Pacto de Paz.

(Se se trata de uma mulher) — A vida do meu marido e dos meus filhos (ou do noivo e dos irmãos) está ameaçada pela guerra Há pouco, o govêrno decidiu preparar tropas para lutar no estrangeiro. Como tôdas as mães (ou noivas, irmãs, espôsas), não desejo que meus entes queridos sejam sacrificados cruelmente na guerra. Não quero também voltar a sofrer o suplício das filas, do racionamento e do câmbio-negro, que a guerra provoca.

(Se se trata de um operário) — Colho assinaturas porque quero ajudar a impedir a guerra. Como operário, sou contra a guerra que os magnatas querem desencadear para obter lucros fabulosos à custa do sangue dos povos. São os operários que mais sofrem com a guerra. A guerra para nós significa: convocação militar, trabalho forçado, congelamento de salários, liquidação total dos nossos direitos, desemprêgo e miséria (dar exemplos da guerra passada).

(Se se trata de um camponês) — E' principalmente no campo que o govêrno recruta soldados para a guerra. Não desejo ir para a guerra, como também não desejo que vão os membros da minha família e os meus amigos. Já vivemos na miséria quando tôda a família trabalha, quanto mais se o govêrno tirar alguns de nós para o exército! Com a guerra, falta no campo o sal, o querozene, etc. e aumenta a miséria (dar exemplos da guerra passada). E' por isso que eu colho assinaturas por um Pacto de Paz, que pode impedir a guerra.

Êstes são apenas alguns argumentos que apresentamos no sentido de ajudar os coletores a elaborarem uma argumentação viva e clara. Muitos outros argumentos podem ser criados de acôrdo com as condições locais, com a experiência de cada coletor e com o desenvolvimento da própria situação.

Nossas Tarefas na Luta Contra a Carestia

(Continuação da pág. 2)

túlio e Cleófas, de grandes capitalistas como Láfer e Jafet, de agentes do imperialismo como João Neves, tende a agravar-se a carestia da vida, a fome e a miséria para as massas. A solução definitiva para os problemas do povo só pode ser, portanto, a derrubada dêste govêrno e a conquista de um govêrno democrático-popular que se oponha aos interêsses criminosos dos tubarões e defenda os interêsses da maioria da população. As massas podem derrotar êste govêrno e sua política de esfomeamento. As massas devem organizar-se e lutar contra a carestia da vida.

e) **Em conclusão, os agitadores e propagandistas devem chamar as massas a ações concretas contra a carestia.**

4 — COMO O POVO LUTA CONTRA A CARESTIA

O povo luta contra a carestia da vida realizando ações concretas de massas. Nossa agitação e propaganda deve ajudar as massas a estabelecerem os objetivos destas ações concretas, as formas de luta que devem ser empregadas para atingir tais objetivos e as formas de organização capazes de facilitar a união das massas para a luta.

a) **Quanto aos objetivos das ações concretas**, êstes podem ser os mais variados, de acôrdo com as condições do momento e do local onde se atúa. Em suas lutas, as massas podem visar, entre outras finalidades:

— Protestar junto às autoridades contra a alta dos preços, contra o câmbio negro e as filas; — Conseguir aumentos de salários, ordenados, vencimentos, soldos, etc., para fazer face à alta dos preços; — Obrigar os comerciantes a venderem pelos preços de tabela; — Impedir a elevação dos preços de determinados produtos, mesmo que seja autorizada pelo govêrno; — Recusar o pagamento de aumentos nas passagens de bondes, ônibus, barcas, trens, etc.; — Confiscar estoques de mercadorias escondidas pelos açambarcadores e distribuí-los à população.

Muitos outros objetivos como êstes têm servido e continuam a servir de motivo para as lutas contra a carestia.

b) **As formas de luta empregadas pelas massas** dependem dos objetivos que elas visam atingir, bem como da extensão e da profundidade da nossa agitação e propaganda, do grau de preparação política e de organização das massas.

Quando o povo visa apenas protestar contra a alta dos preços, utiliza formas de luta mais elementares como, por exemplo:

— Abaixo-assinados contra a carestia dirigidos às autoridades, às câmaras, etc., fazendo-se a coleta de assinaturas de casa em casa, nas filas, nos açougues, nos armazens; — Visitas de comissões de donas de casa, de operários, etc., às autoridades e assembléias legislativas, a fim de protestar contra a carestia.

As greves econômicas parciais nas emprêsas, no comércio, nas repartições, por aumento de salários, ordenados e vencimentos, são também um importante meio de luta contra a carestia.

Havendo condições para formas de protesto mais vigorosas, o povo pode organizar:

— Boicote ao comércio em dias prèviamente anunciados, podendo ter caráter parcial (numa rua, num bairro) ou total (numa cidade, num Estado); — Comícios de massa contra a carestia, que podem ser grandes comícios centrais ou comícios menores nas feiras, filas, estações ferroviárias, bondes, ônibus, trens, etc.); — Manifestações de protestos, desfiles de donas de casa; — "Paradas da fome", isto é, desfiles de massas contra a carestia e a miséria; — Greves gerais de protesto com a paralização de tôdas as atividades da cidade. Em certas ocasiões, as massas utilizam formas de luta como ações diretas de massas contra os exploradores do povo (grandes comerciantes, açambarcadores, frigoríficos, etc.), chegando até à confiscação dos estoques retidos e sua distribuição à população. Em Santo André (S. Paulo) a massa, indignada com a falta de açúcar provocada pelos especuladores, confiscou e distribuiu o carregamento de açúcar de um caminhão.

Estas formas de luta não são receitas para tôdas as situações. Como as circunstâncias concretas variam, às vêzes com grande rapidez, as massas podem passar de uma e outra forma de luta e combinar várias delas. Por exemplo: um comício pode, em certas condições, transformar-se numa ação direta contra um especulador; o boicote ao comércio pode ser preparado por abaixo-assinados, comícios e protestos mais elementares, e assim por diante.

c) **São de grande importância as formas de organização** capazes de concretizar a união das massas populares e transformar sua vontade de luta contra a carestia em fôrça organizada. As organizações de luta contra a carestia devem incluir todos os interessados nessa luta e são, portanto, organizações de frente única, reunindo operários, camponeses, donas de casa, artezãos, pequenos produtores, pequenos comerciantes, funcionários, empregados, etc. Entre outras formas de organização, que devem surgir da própria iniciativa das massas, podem ser indicadas as seguintes:

— Reunião dos moradores de uma rua, de um bairro, de um conjunto residencial, etc., e formação de Comissões Populares contra a carestia, encarregadas de organizar e dirigir as lutas da população local;

— Mobilização dos clubes recreativos e esportivos, sociedades beneficentes e outras associações populares para a luta contra a carestia;

— Formação de ligas de inquilinos em edifícios de apartamentos, conjuntos residenciais, vilas, ruas, etc., para a luta contra a alta dos aluguéis, as "luvas", etc.

5 — POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os agitadores e propagandistas não devem perder de vista, porém, que a classe operária é a maior interessada e a fôrça decisiva na luta contra a carestia da vida. Sòmen-

(Continua na pág. 6)

Crítica e auto-crítica

PALAVRAS-DE-ORDEM SÔBRE O GOVÊRNO DEMOCRÁTICO-POPULAR

A formulação correta das palavras-de-ordem é de grande importância na aplicação da linha política do Partido e, em particular, para o trabalho de agitação e propaganda. Por que? Porque a palavra-de-ordem é uma formulação concisa e clara dos objètivos de nossa luta, lançada pelo Partido. Se os objetivos da luta forem formulados de maneira errada numa palavra-de-ordem, isto poderá conduzir a erros.

Em materiais de agitação e propaganda do Partido têm aparecido palavras-de-ordem erradas, que traduzem incompreensões sôbre questões importantes de nossa linha política. Trataremos aqui de algumas destas palavras-de-ordem que se referem à luta por um govêrno democrático-popular.

1.º "POR UM GOVÊRNO POPULAR E DEMOCRÁTICO COM PRESTES À FRENTE" (De um Manifesto de 1.º de Maio aos trabalhadores e ao povo da Alta Noroeste e de um volante dirigido aos ferroviários da Noroeste).

Uma das incorreções desta palavra-de-ordem é substituir a formulação "govêrno democrático-popular" por "govêrno popular e democrático". A simples troca de posição das palavras modifica o sentido da expressão, porque "govêrno democrático-p o p u l a r" significa "govêrno de democracia popular" forma de govêrno que corresponde ao tipo de Estado da democracia-popular, enquanto que "popular e democrático" é uma designação sem aquele sentido.

A outra incorreção é estavelecer a condição de que êste govêrno deve ser "com Prestes à frente". O Programa da F.D.L.N. só estabelece as exigências de que o govêrno democrático-popular seja "um govêrno revolucionário, emanação direta do povo e representante do bloco de todas as classes e camadas sociais, de todos os setores da população do país" que participem da Revolução. Estas são as características que devem ser refletidas em nossa agitação e propaganda, o que não impede, se as circunstâncias o exigirem futuramente, que o Partido acrescente à palavra-de-ordem "Por um govêrno democrático-popular" a expressão "com Prestes à frente".

2.º "GOVÊRNO POPULAR DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL" (De um boletim da cidade de Barretos (S. Paulo) intitulado "Ao povo de Barretos").

Esta palavra-de-ordem não exprime exatamente o que estabelece o Manifesto de Agosto. A palavra-de-ordem correta é: "Por um govêrno democrático-popular!", cujo caráter é explicado no 1.º ponto do Programa da F.D.L.N. como sendo um govêrno revolucionário, que represente o bloco de todas as classes e camadas sociais participantes da luta pela libertação nacional.

3.º "POR UM GOVÊRNO REVOLUCIONÁRIO, EMANAÇÃO DIRETA DO POVO, CAPAZ DE LIBERTAR A NAÇÃO DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E DAR PAZ, PÃO, TERRA E LIBERDADE AO POVO" (De um Manifesto do C.M. de Baurú do P.C.B., datado de 27/3/51).

Esta palavra-de-ordem revela incompreensão do caráter da Revolução em sua etapa atual. Um "govêrno revolucionário... capaz de libertar a nação da exploração *capitalista*" só pode ser um govêrno socialista. E não estamos atualmente na etapa da Revolução socialista, mas na etapa da Revolução democrático-popular. O govêrno por que lutamos *agora* não será socialista, mas sim democrático-popular. Terá como programa, fundamentalmente, libertar o Brasil do jugo imperialista, da opressão e da exploração dos latifundiários e grandes capitalistas. Realizando êste programa, o govêrno democrático-popular preparará condições para a futura etapa da Revolução, para a vitória do socialismo.

* * *

Em conclusão, a palavra-de-ordem justa, que exprime de maneira clara e precisa o caráter do Poder revolucionário na atual etapa da Revolução, é:

"POR UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO-POPULAR!"

Ou, se quisermos formular esta palavra-de-ordem de maneira mais desenvolvida:

"POR UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO-POPULAR, GOVÊRNO REVOLUCIONÁRIO, EMANAÇÃO DIRETA DO POVO E LEGÍTIMO REPRESENTANTE DO BLOCO DE TODAS AS CLASSES E CAMADAS SOCIAIS, DE TODOS OS SETORES DA POPULAÇÃO DO PAÍS QUE PARTICIPEM EFETIVAMENTE DA LUTA REVOLUCIONÁRIA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL DO JUGO IMPERIALISTA, SOB A DIREÇÃO DO PROLETARIADO!"

PALAVRAS-DE-ORDEM

1 — NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A CORÉIA!
2 — EXIGIMOS A VOLTA DOS MARINHEIROS QUE ESTÃO NOS ESTADOS UNIDOS!
3 — POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 POTÊNCIAS!
4 — ASSINEMOS O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ!
5 — ABAIXO A CARESTIA DA VIDA!
6 — CARNE PARA O POVO, CADEIA PARA O TUBARÕES!
7 — LUTEMOS POR AUMENTO DE SALÁRIOS!
8 — GETÚLIO — GOVÊRNO DE GUERRA E DE FOME!
9 — FORA DO BRASIL OS AMERICANOS!
10 — POR UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO-POPULAR!
11 — VIVA A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!
12 — VIVA PRESTES — DEFENDAMOS SUA LIBERDADE!
13 — VIVA A UNIÃO SOVIÉTICA — DEFENSORA DA PAZ!
14 — O POVO BRASILEIRO JAMAIS FARA' GUERRA À UNIÃO SOVIÉTICA!
15 — VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

Nossas Tarefas na Luta Contra a Carestia

(*Conclusão da pág. 4*)

te tendo à frente o proletariado a luta contra a carestia poderá ser consequente e obter êxito. Nossa agitação e propaganda contra a carestia deve ser dirigida, portanto, fundamentalmente, para a classe operária.

Para a classe operária, a melhor forma de lutar contra a carestia é lutar dentro das emprêsas e em ramos inteiros da produção por aumento de salários. Esta reivindicação pode ser combinada com outras, como a luta contra a assiduidade, contra as multas, etc. No curso desta luta podem ser empregadas diversas formas de ação, desde os abaixo-assinados aos patrões, paralizações parciais do trabalho, até às greves e manifestações de rua. Estas lutas podem ser organizadas e dirigidas pelas Comissões sindicais de emprêsa, pelas Associações Profissionais e pelos Sindicatos.

A luta por aumento de salários nas emprêsas pode e deve ser combinada com a luta de outros setores da população contra a carestia da vida. As greves operárias podem, por exemplo, transformar-se em manifestações de tôda a população de uma cidade e em boicote geral do comércio, dos transportes, etc.

6 — ONDE AS MASSAS ENFRENTAM A CARESTIA

A agitação e propaganda contra a carestia deve ser realizada em todos os lugares. Existem certos locais, porém, onde as condições são particularmente favoráveis à luta das massas contra a carestia, porque é nestes lugares onde o aumento dos preços se torna sensível de modo mais direto e imediato para a massa consumidora.

Quando aumenta o preço da carne é na porta do açougue que as donas de casa se reúnem para comentar o fato. Se o aumento é do pão ou do feijão, é nas padarias ou nos armazens que se manifesta a indignação do povo. Quando a alta é nas passagens de bondes, ônibus, trens ou barcas, é nos pontos, nas estações ou no interior dêstes veículos que as massas tomam conhecimento do fato e revelam seu descontentamento. O mesmo ocorre quanto às feiras, onde se reúnem centenas de donas de casa, e às filas, onde o estado de espírito da massa é particularmente favorável à luta contra a carestia.

Sempre atentos aos interêsses do povo, é de preferência nestes lugares que os agitadores comunistas devem ajudá-lo a lutar contra a carestia. A experiência tem mostrado que nestes locais as massas participam com entusiasmo dos comícios contra a carestia, disputam nossos volantes e se dispõem às ações concretas.

7 — QUANDO INTENSIFICAR O ESCLARECIMENTO DAS MASSAS

A agitação e a propaganda contra a carestia é uma tarefa permanente do Partido e, na situação atual, sempre há condições favoráveis à sua realização. Há momentos, porém, que são particularmente propícios ao desencadeiamento de campanhas de esclarecimento do povo sôbre a alta de preços.

Quando ocorre, por exemplo, uma súbita alta nos preços de vários gêneros de primeira necessidade, como se deu entre Fevereiro e Abril dêste ano, cria-se nas massas um ambiente de grande indignação. Muitas vêzes, basta o aumento no preço de um gênero ou utilidade essencial à vida do povo para que se estenda e aprofunde o descontentamento entre as massas. Como atualmente os aumentos de preços sucedem-se com frequência, os agitadores devem estar atentos a cada variação nos preços, para intensificar o esclarecimento das massas e ajudá-las a organizar-se e desencadear luta mais vigorosa contra a carestia.

8 — PROPAGAR O PROGRAMA DA F. D. L. N.

Os propagandistas do Partido têm uma tarefa específica na luta contra a carestia. Ao explicarem as **causas imediatas do atual surto de carestia da vida** — a política de guerra do govêrno, a subordinação do país à economia de guerra dos Estados Unidos e a ganância dos grandes capitalistas e fazendeiros — os propagandistas devem mostrar também, em tôdas as oportunidades, que a carestia da vida tem suas **causas profundas na própria estrutura econômica e social** do país. Só pode desaparecer a carestia, de modo definitivo, quando fôr modificada profundamente essa estrutura. Por que?

— Enquanto existir latifúndio existe carestia, porque os grandes fazendeiros cultivam principalmente matérias primas e gêneros para exportação, visando lucros altos e não o abastecimento do mercado interno.

— Enquanto os grandes fazendeiros, grandes comerciantes e grandes industriais manobrarem com a produção podem açambarcar os produtos para impôr preços altos, fazer câmbio negro, etc.

— Enquanto a economia do país depender do imperialismo, êste poderá provocar a inflação e a carestia em nosso país, tanto por meio de manobras no comércio exterior como obrigando-nos a colocar nossos recursos a serviço da guerra.

Apontando assim as causas profundas da carestia, os propagandistas do Partido devem mostrar que a solução definitiva dêste problema, como de todos os problemas nacionais, só pode ser uma **solução revolucionária**, isto é, que implique na modificação radical da estrutura econômica e social do país. Qual é esta solução revolucionária? A que está contida no Manifesto de Agôsto e no Programa de 9 pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional. A fim de popularizá-la, é necessário explicar detalhadamente, em linguagem accessível às massas e com exemplos esclarecedores, os pontos do Programa que têm relação direta com o problema da carestia, sobretudo os pontos 1, 3, 4, 5 e 7.

Tais são as tarefas dos agitadores e propagandistas do Partido na luta contra a carestia da vida.

COMO FAZER UM JORNAL DE EMPRÊSA

(Conclusão da pág. 8)

mentos de salários. Relembrar sempre a exploração e as restrições impostas aos trabalhadores da emprêsa durante a última guerra e as restrições que já estão sendo postas em prática.

CONTRA AS DECISÕES DE WASHINGTON — CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Ao lado da campanha pelos cinco milhões de assinaturas, o jornal deve desenvolver um combate sistemático às resoluções da Conferência dos Chanceleres e contra o envio de jovens brasileiros para a Coréia ou qualquer outra parte, divulgando, em tôdas as suas edições a palavra de ordem: "NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A CORÉIA!"; denunciar os preparativos de guerra do govêrno de Getúlio; a remessa de minérios estratégicos e alimentos para os agressores ianques, que concorre para encarecer os gêneros e aumentar a fome do povo; a ocupação de nossas bases militares; a crescente colonização de nossa terra pelos ianques, explicando sempre que a conspiração se dirige contra os trabalhadores; que as maiores vítimas da guerra, os que irão servir de carne para canhão, serão os trabalhadores.

Os jornais de emprêsas devem intensificar a propaganda pela manutenção da paz. Contra a guerra: publicar em todos os números cópias do Apêlo por um Pacto de Paz, com listas, dando enderêço ou local para recebimento das assinaturas. Difundir a necessidade de lutas enérgicas: greves, protestos, concentrações e passeatas contra a guerra e pela paz. Noticiar as lutas dos operários franceses, italianos, etc., contra os preparativos guerreiros: operários que lançam armas ao mar, negam-se a carregar navios para os agressores, a fabricar material bélico, etc., insistindo para que os brasileiros sigam êsse caminho. Mostrar que a luta pela paz está indissoluvelmente ligada à luta pela libertação nacional e pelos direitos da classe operária.

OUTRAS QUESTÕES QUE DEVEM MERECER ATENÇÃO

Além das três tarefas acima e das lutas pelas reivindicações particulares na emprêsa, o jornal precisa dar atenção à *solidariedade* que devem merecer os operários em luta, um operário perseguido ou grevista desta ou daquela emprêsa. Combater o impôsto sindical, o policialismo na emprêsa, a falta de liberdade sindical (até mostrar que os operários devem convocar assembléias nos sindicatos por aumento de salários, por eleições, pela posse das diretorias eleitas, etc.), visando desmascarar a política enganosa de Getúlio e retomar os sindicatos), luta pelo direito de greve, etc.

APONTAR A SOLUÇÃO REVOLUCIONÁRIA AOS TRABALHADORES

O jornal de emprêsa deve popularizar o Programa da FDLN, transcrever pontos do Programa, explicando-os, a fim de que chegue à compreensão de todos a viabilidade da saída revolucionária, da derrubada da ditadura feudal burguesa que nos oprime e da sua substituição por um govêrno democrático popular. Acentuar a necessidade urgente da criação dos Comités da Frente Democrática de Libertação Nacional. Deixar bem claro que o govêrno de Getúlio, como o de Dutra, está a serviço da burguesia, dos latifundiários e do imperialismo norteamericano; é, portanto, um govêrno de guerra e de traição nacional. Citar banqueiros, industriais, grandes fazendeiros e emprêsas estrangeiras que dominam o atual govêrno. Provar com fatos concretos, inclusive com os que ocorrem na emprêsa, que Getúlio é inimigo da classe operária e, tal como Dutra, esfomeia e manda espancar trabalhadores.

COMO DOSAR AS MATÉRIAS

As matérias devem ser curtas e objetivas, de modo a facilitar a leitura e a compreensão de qualquer trabalhador. Cêrca de três quintas partes do jornal devem ocupar-se com assuntos da emprêsa; a parte restante deve tratar de assuntos políticos (a campanha por um Pacto de Paz, as resoluções de Washington, a FDLN, trechos de materiais da CTB e do PCB, como, por exemplo, o Manifesto de 1.° de Maio, etc.). Esta proporção deve ser respeitada, pois é errado proceder como certos jornais que num conjunto de 10 matérias colocam 6 ou 7 sôbre assuntos políticos. Se o operário pega o jornal e nada ou quase nada lê com respeito à emprêsa, não se interessa por êle. Por outro lado, é errado também abandonar os assuntos de caráter político para ra tratar exclusivamente dos problemas econômicos da emprêsa. *E' preciso que o jornal seja dosado com cuidado.*

Enfim, o jornal de emprêsa distingue-se de todos os outros tipos de jornais do Partido. Enquanto os outros jornais do Partido visam mobilizar as massas em escala nacional ou estadual, o jornal de emprêsa dirige-se à massa de uma só fábrica, fazenda, estrada de ferro, pôrto ou usina, etc. Enquanto os outros jornais só se referem às questões de uma emprêsa determinada ocasionalmente, o jornal de emprêsa deve tratar principalmente dos problemas da emprêsa onde circula.

COMO FAZER UM JORNAL DE EMPRÊSA

★ **O jornal deve refletir a vida dos operários da emprêsa**

★ **Como tratar da luta pela paz e contra a carestia**

★ **Apontar a solução revolucionária aos trabalhadores**

O jornal de emprêsa é um meio importante para ajudar o desenvolvimento das lutas econômicas e políticas da classe operária.

O jornal pode ser impresso ou mimeografado. Havendo facilidade de se dispôr de uma oficina gráfica, será preferível imprimí-lo, porque um jornal impresso é mais fácil de lêr e comporta maior número de matérias. Entretanto, um jornal mimeografado, feito com cuidado, poderá dar os mesmos resultados que um jornal impresso. Sendo as matérias bem distribuídas e ilustradas com desenhos, o jornal mimeografado se tornará atraente.

Mas, a parte técnica, por si só, se bem que importante, não é decisiva. O valor do jornalzinho depende do seu conteúdo: de como êle se liga à vida da emprêsa e dos que nela trabalham, da justeza com que trata de suas reivindicações e problemas, apontando soluções acertadas para êles, sabendo relacionar sempre os problemas econômicos e políticos gerais às questões da emprêsa onde circula.

QUE É INDISPENSÁVEL PARA O JORNAL REFLETIR A VIDA DA EMPRÊSA ?

Os companheiros encarregados da redação do jornal precisam conhecer a vida dos trabalhadores em cada seção, suas reivindicações, os salários, métodos de exploração e opressão empregados pelos patrões e seus lacaios: gerentes, mestres, chefes; a situação da emprêsa — quem são os seus donos, se é ou não uma emprêsa imperialista, se mantém laços com emprêsas imperialistas, folhas de pagamento, balancetes, capital, lucros, etc. — bem como devem estar a par de todo e qualquer acontecimento do dia a dia na emprêsa, a fim de registrarem no jornalzinho.

QUE DEVEMOS LEVANTAR, PRESENTEMENTE, NOS JORNAISINHOS ?

Três tarefas centrais:

a) — Contra a carestia — aumento de salários e rebaixa dos preços das mercadorias ou contra a sua elevação;

b) — Por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias;

c) — Contra as decisões de Washington; luta contra o envio de tropas para a Coréia.

Na luta contra a carestia, o jornal deve partir da publicação constante dos lucros retirados pelos industriais, o acréscimo de capitais e dividendos, o emprêgo de dinheiro em construções de edifícios, compras de fazendas, inversões de capitais ou remessas para o exterior, etc., confrontando tudo isso com os salários de fome e as condições precárias de trabalho e de confôrto na emprêsa, assinalando que êsses salários não passam de uma migalha deixada pelos patrões, após haverem roubado todo o produto do esfôrço dos trabalhadores. Dar relações de preços das utilidades, destacando o desnível existente entre êles e os salários.

QUE SOLUÇÕES DEVEM SER APRESENTADAS PARA A CONQUISTA DE AUMENTO DE SALÁRIOS

O jornal deve saber levantar as questões, acompanhar a marcha das lutas e apresentar as soluções para cada momento. Pode sugerir a criação de Comissões de emprêsa, sub-comissões nas seções, envio de memoriais aos patrões, convocação de assembléias nos sindicatos, etc. Se os patrões não cedem, deve apresentar a saída grevista, mostrando que hoje, diante da intransigência patronal, mais do que em qualquer outra época, a greve é a solução. Exemplos de movimentos grevistas tais como o dos ferroviários e transviários do Rio Grande do Sul; dos trabalhadores do Frigorífico de Barretos; dos têxteis de Belém do Pará, de Magé, no Estado do Rio, e do Rio Tinto, na Paraíba; dos trabalhadores na indústria de papelão, em Pernambuco, e de muitos outros que se sucedem em todo o país, devem ser citados e comentados.

COMO APRESENTAR A CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ ?

Os jornaisinhos devem trazer a campanha para a emprêsa com boa argumentação, apontando os interêsses comuns dos patrões, do govêrno de Getúlio e do imperialismo ianque no desencadeamento de uma nova guerra mundial para redobrar a exploração da classe operária. Ligar a campanha do Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências às condições de miséria e opressão reinantes na emprêsa, demonstrando que, com a preparação guerreira e com a guerra, os patrões aumentam os preços dos artigos manufaturados, arrancam maiores lucros e negam au-

(Continua na pág. 7)